

## **Depoimento de Luiz Awazu Pereira da Silva**

4 de março de 2023

**Erney Plessmann Camargo** era grande amigo de meu pai, Luiz Hildebrando Pereira da Silva. Os dois eram algo parecidos fisicamente, os olhos claros, o bigode e um sorriso irônico que muitas vezes fizeram que os confundissem como irmãos. Erney gostava também de papos intermináveis em torno de um bom whisky: me lembro de alguns, eu menino em Ribeirão Preto, na USP, antes das nuvens sombrias da ditadura militar encobrir o nosso país.

Erney – como muitos cientistas brasileiros da na Matemática, Física, Medicina, Biologia, Química – pertencia a uma geração que teve que exilar-se, interrompendo os seus trabalhos e dessa forma atrasando a ciência e o progresso no Brasil dos anos 70-80. E esse retrocesso também aconteceu nas ciências sociais, nas artes e tantos outros segmentos da sociedade que não devem ser esquecidos.

Erney pertencia a essa geração que associava o seu trabalho científico com uma clara preocupação social: como fazer com que os seus trabalhos pudessem contribuir ao progresso do conhecimento, desvendar os mistérios da Natureza, mas também, com isso, melhorar as condições de vida da população no Brasil.

A paixão pela Parasitologia simbolizava essa dualidade: usar as técnicas mais sofisticadas da biologia molecular para descobrir vacinas e tratamentos e, ao mesmo tempo, entender a epidemiologia da transmissão das doenças através de pesquisa de campo, para mostrar claramente a importância de outras políticas públicas de saneamento básico, de infraestrutura, de vacinação, de saúde e educação.

Professor Erney, muitas saudades e obrigado pelo seu espírito científico e cívico.